

Fundação: 144 mil repetem

Cada aluno da rede pública de ensino custou, em 1994, a quantia de R\$ 1.069,00. Mesmo aquele que não se dedicou aos estudos e acabou repetindo de ano custou caro.

“No ano passado, o custo foi um pouco maior porque o GDF investiu mais na Educação”, afirma a assessora de imprensa da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), Regina Rabelo.

Pedagogas da FEDF garantem que os estudantes estão mal habituados e despreocupados com sua condição. Esses fatores explicariam o péssimo rendimento.

“É uma questão de cultura. Os estudantes deixam para estudar — quando estudam — no final do ano, crentes que serão aprovados”, afirma Vera Maria, assistente da Divisão de Ensino Fundamental.

As estatísticas da Fundação comprovam: cerca de 30% (mais de 144 mil) dos alunos matriculados nas escolas da rede pública são reprovados

anualmente. Outros 15% a 20% de estudantes estão retidos nas séries iniciais e não fazem parte da estatística dos repetentes.

“Se somarmos os repetentes e os retidos a taxa sobe para 45% a 50% de reprovação”, diz Maria de Fátima da Silva, diretora substituta da Divisão de Ensino Fundamental da Fundação.

Para tentar diminuir esse índice e não transformar as aulas de recuperação em uma tortura, cada uma das regionais de ensino vai ter um esquema próprio para motivar os alunos.

Projetos — Brazlândia, por exemplo, oferece o projeto *Curtindo as férias*, uma espécie de colônia de férias. A regional de Samambaia vai oferecer passeios a museus e ao Zoológico, além de jogos de futebol e vôlei.

“A freqüência às aulas de recuperação não será 100%”, admite Vera Maria. “É por isso que apoio a iniciativa das regionais de somar o lazer ao estudo, fazendo do estudo um lazer”, finaliza.